

**CONCEPÇÕES DO BRINCAR NO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ESTADO
DE PERNAMBUCO****CONCEPTIONS OF PLAY IN THE EARLY CHILDHOOD EDUCATION CURRICULUM OF
THE STATE OF PERNAMBUCO****CONCEPCIONES DEL JUEGO EN EL CURRÍCULO DE EDUCACIÓN INFANTIL DEL
ESTADO DE PERNAMBUCO**

114

Maria Fernanda da Silva FerreiraGraduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco - UPE
mariafernanda.ferreira@upe.br**Dra. Winnie Gomes da Silva Barros**Universidade de Pernambuco - UPE
winnie.barros@upe.br**RESUMO**

A brincadeira tem sido, historicamente, alvo de disputas epistemológicas no campo educacional. Por muito tempo relegada ao campo do espontâneo e do “tempo livre”, hoje é reconhecida como elemento estruturante da pedagogia da infância. Nesse contexto, este estudo analisou como o Currículo da Educação Infantil do estado de Pernambuco concebe o brincar, compreendendo-o não apenas como atividade lúdica, mas como dispositivo pedagógico, cultural e formativo. A pesquisa adotou a análise de conteúdo categorial-temática, segundo a proposta de Bardin. O corpus foi constituído por passagens extraídas do Currículo da Educação Infantil de Pernambuco, com base nas palavras-chave “brincar” e “brincadeiras”. A análise revela que o Currículo da Educação Infantil de Pernambuco adota uma concepção ampliada, humanista e sociocultural do brincar, alinhada com os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e das Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). O brincar é: Direito e garantia de cidadania; Eixo estruturante do currículo e das práticas pedagógicas; Linguagem cultural e meio de expressão simbólica; Experiência formativa integral, que articula saberes, afetos e sentidos. Em resumo, o brincar, nesse currículo, não é acessório pedagógico, mas fundamento educativo. O reconhecimento da criança como sujeito histórico, ativo e potente encontra na brincadeira o seu campo mais legítimo de expressão e desenvolvimento.

Palavras-chave: Brincar, Educação infantil, Currículo de Pernambuco.

ABSTRACT

Play has historically been the subject of epistemological disputes within the field of education. For a long time relegated to the realm of spontaneity and “free time,” it is now recognized as a structuring element of early childhood pedagogy. In this context, this study analyzed how the Early Childhood Education Curriculum of the state of Pernambuco conceptualizes play, understanding it not merely as a playful activity, but as a pedagogical, cultural, and formative device. The research adopted categorical-thematic content analysis, according to Bardin’s proposal. The corpus consisted of excerpts from the Pernambuco Early Childhood Education Curriculum, based on the keywords “play” and “playing.” The analysis reveals that the Pernambuco curriculum adopts an expanded, humanistic, and sociocultural conception of play, aligned with the principles of the Base Nacional Comum Curricular (BNCC) and the Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Play is understood as: a right and guarantee of citizenship; a structuring axis of the curriculum and pedagogical practices; a cultural language and means of symbolic expression; and a comprehensive formative experience that articulates knowledge, affections, and meanings. In short, within this curriculum, play is not a pedagogical accessory, but an educational foundation. The recognition of the child as a historical, active, and capable subject finds in play its most legitimate field of expression and development.

115

Keywords: Play; Early Childhood Education; Pernambuco Curriculum.

RESUMEN

El juego ha sido, históricamente, objeto de disputas epistemológicas en el campo educativo. Durante mucho tiempo relegado al ámbito de lo espontáneo y del “tiempo libre”, hoy es reconocido como elemento estructurante de la pedagogía de la infancia. En este contexto, este estudio analizó cómo el Currículo de Educación Infantil del estado de Pernambuco concibe el juego, entendiéndolo no solo como actividad lúdica, sino como dispositivo pedagógico, cultural y formativo. La investigación adoptó el análisis de contenido categorial-temático, según la propuesta de Bardin. El corpus estuvo constituido por fragmentos extraídos del Currículo de Educación Infantil de Pernambuco, a partir de las palabras clave “juego” y “juegos”. El análisis revela que el currículo adopta una concepción ampliada, humanista y sociocultural del juego, alineada con los principios de la Base Nacional Comum Curricular (BNCC) y de las Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). El juego es comprendido como: derecho y garantía de ciudadanía; eje estructurante del currículo y de las prácticas pedagógicas; lenguaje cultural y medio de expresión simbólica; experiencia formativa integral que articula saberes, afectos y sentidos. En síntesis, en este currículo el juego no es un accesorio pedagógico, sino fundamento educativo. El reconocimiento del niño como sujeto histórico, activo y potente encuentra en el juego su campo más legítimo de expresión y desarrollo.

Palabras clave: Juego; Educación Infantil; Currículo de Pernambuco.

INTRODUÇÃO

‘Quando as crianças brincam e eu as oiço brincar, qualquer coisa em minha alma começa a se alegrar. E toda aquela infância que não tive me vem, numa onda de alegria que não foi de ninguém.’ O trecho foi retirado do poema ‘Quando as crianças brincam’ do poeta Fernando Pessoa publicado no ano de 1933. Os versos lúdicos que o eu lírico sente em sua alma em ver crianças brincando, ainda que o mesmo não teve uma infância com a mesma alegria que vê, mas que sente com o coração a alegria que poderia ter vivenciado na sua infância. O poeta traz no seu poema duas linguagens do brincar, sentido e afeto. Ferreira e Barros (2024) nos diz que viver a infância como criança é base para uma construção de um adulto.

116

Oportunizar para as crianças viver a infância em sua fase mágica, uma infância doce, que ela possa lembrar com saudade na sua fase adulta (...) Contribuir com a primeira infância de uma criança em sua fase de doçura e inocência, enquanto professor(a) é relembrar a nossa infância, o tempo de vida que passou (...) (FERREIRA, BARROS, 2024, p. 2).

O que imaginamos quando falamos a palavra brincar? Brincar é apenas uma brincadeira de pula-corda? Será que já ultrapassamos o tempo de pensar o brincar como apenas atividade lúdica? O dicionário traz o significado do brincar como, “folgar”, “entreter-se com jogos infantis”, “distrair-se” evidenciando o brincar como uma ação rasa, sem sentido.

Kishimoto (1996) nos apresenta uma versão ampla sobre o brincar, valorizando todas as linguagens que expressa. “O brincar é uma atividade voluntária, livre, prazerosa, simbólica, que possibilita a expressão de sentimentos, desejos e conhecimentos, sendo essencial ao desenvolvimento infantil” (Kishimoto, 1996, p. 23).

No Currículo da Educação Infantil, o brincar é reconhecido como um direito fundamental da criança e uma das principais formas de aprender e se expressar no mundo. Brincar não é uma atividade sem sentido: é uma linguagem da infância, que por meio do brincar, ela cria, imagina, explora, interage com o meio e compartilha culturas. Através do brincar a criança mergulha no mundo real dela e vive diversos papéis

imaginários, explorando o mundo brincando na realidade, ou seja, tornando o brincar uma prática social e construtiva do ser humano.

Para a LDB (1996), a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, tendo como finalidade trabalhar o desenvolvimento integral da criança até os seus 5 (cinco) anos de idade, preocupando-se com o seu desenvolvimento, em seus diversos aspectos físico, psicológico, cognitivo e social, completando-se o processo de desenvolvimento da criança com a ação/contribuição familiar e da comunidade.

O Currículo da Educação Infantil de Pernambuco (2019) faz relação com outros documentos, como LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) que reconhecem a singularidade e a importância de respeitar as diversas características das crianças, sejam elas, culturais, cognitivas e individuais.

Entendem e compartilham da mesma ideia do brincar como eixo estruturador das práticas pedagógicas, enfatizando as interações e brincadeiras que a partir dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento (conviver, brincar, expressar-se, explorar, conhecer-se e participar) da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), tem como finalidade assegurar e oportunizar experiências, na Educação Infantil, nas quais as crianças construam relações e espaços de aprendizagem sendo possível se desenvolver e socializar com outras crianças e adultos.

Kishimoto (2010) nos ensina que o brincar na educação infantil é uma forma de garantir a cidadania das crianças e suas aprendizagens, isto significa que é uma forma de assegurar o seu direito de brincar no espaço escolar. Portanto, essa etapa é fundamental para apresentar as brincadeiras para as crianças, afinal elas não nascem sabendo brincar, mas aprendem brincando umas com as outras.

O Currículo da Educação Infantil de Pernambuco assume o brincar como eixo estruturador das práticas pedagógicas e aspecto significativo no processo de desenvolvimento e aprendizagem, entendendo-o como linguagem própria da infância, articulando com possibilidades no cotidiano escolar que permitem a construção da identidade, cooperação, autonomia, autoestima, ludicidade e interações com os outros e o mundo em que vive.

Assim, a fim de compreender as linguagens do brincar, o objetivo do estudo foi

analisar como o Currículo da Educação Infantil do Estado de Pernambuco concebe o brincar, compreendendo-o não apenas como atividade lúdica, mas como dispositivo pedagógico, cultural e formativo. Como metodologia, tratou-se de um estudo documental com abordagem qualitativa do tipo exploratória e descritiva. O estudo lança uma reflexão sobre a importância de compreender o brincar em suas diferentes linguagens, articulando saberes, culturas, sentidos e afetos no desenvolvimento da criança.

METODOLOGIA

O estudo analisou como o Currículo da Educação Infantil do estado de Pernambuco concebe o brincar, compreendendo-o não apenas como atividade lúdica, mas como dispositivo pedagógico, cultural e formativo. A pesquisa adotou a análise de conteúdo categorial-temática, segundo a proposta de Bardin. O corpus foi constituído por passagens extraídas do Currículo da Educação Infantil de Pernambuco, com base nas palavras-chave “brincar” e “brincadeiras”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro núcleo temático identificado é o do brincar como direito, em consonância com legislações nacionais que tratam da infância. Nesse sentido, o currículo de Pernambuco reforça que a brincadeira deve ser prioridade nas políticas públicas, como direito humano inalienável da criança. "O direito de brincar da criança e também o direito de ser cuidada por profissionais qualificados [...] devem ser prioridade nas políticas públicas." (p. 34).

Portanto, o brincar, nesse sentido, é condição de cidadania e de justiça social, devendo ser garantido pelas instituições educativas como prática cotidiana. Embora o direito de brincar tenha uma concepção ampla, isto é, entende o brincar presente em diferentes experiências, destaca a relação do processo de ensino e aprendizagem. Em outras palavras, a criança pode aprender brincando. Portanto, a segunda categoria revela o brincar como fundamento curricular, sendo considerado fio condutor das

práticas pedagógicas.

O Currículo de Pernambuco também assume essa perspectiva, o qual destaca que aprender e brincar não são ações separadas, mas dimensões indissociáveis da experiência infantil. Isso desloca o brincar de uma função recreativa para uma função epistemológica: é por meio da brincadeira que a criança constrói saberes. "A brincadeira é um fio condutor desse processo." (p.51) "Impossível dicotomizar o brincar e o aprender." (p. 58).

Nessa perspectiva do brincar como interação social, o Currículo de Pernambuco destaca o brincar como linguagem da infância e forma de inserção cultural. A criança é compreendida como sujeito produtor de cultura, que transforma o mundo a partir da imaginação e da fantasia. "As crianças são competentes [...] produzidas através das brincadeiras – que é o que as caracterizam e permitem seu poder de imaginação, fantasia e criação." (p. 56). Este entendimento insere a criança na história e na cultura, superando visões adultocêntricas que a consideram como "vir a ser". A brincadeira é, assim, uma linguagem simbólica que expressa e produz cultura.

Maletta e Silva (2021) nos diz que é no encontro entre as crianças que ocorre a produção de cultura, e assim vivenciam a oportunidade de se relacionar com seus pares e reinterpretar suas realidades. O "(...) brincar é uma forma de expressão da cultura infantil, sendo ela desenvolvida por um conjunto de vivências e experiências construídas pelas crianças por meio da interação social com outras crianças" (Maletta; Silva, 2021, p.424).

Em outras palavras, podemos compreender que quando as crianças brincam, há um encontro de culturas e modos de criar novas culturas. Brincar é falar sobre elas, sobre as vidas e as culturas nas quais vivem. Contudo, Portilho e Tosatto (2014) nos alertam que a concepção de brincar entre os professores da educação infantil está distante desse olhar como atividade social e cultural. As autoras destacam a importância de conceber o brincar como elemento social e cultural na educação infantil.

O olhar para as crianças como atores sociais, produtores de cultura, vincula-se a uma compreensão sobre a importância do brincar como experiência de produção cultural própria da infância e de sua alteridade diante do mundo dos adultos. Tal concepção é fundamental para a efetivação da infância como tempo de direitos e da

escola como um lugar pensado para e com as crianças, um lugar onde a brincadeira, a expressão e a participação infantil são contempladas e favorecidas. As crianças precisam ser vistas como construtoras de conhecimento e cultura, e essa visão implica reconhecer suas expressões nas mais variadas linguagens (Portilho, Tosatto, 2021, p.754).

Nessa perspectiva, Silva e Franceschini (2019) defendem por uma pedagogia dialógica na educação infantil, isto é, uma proposta educativa que dê visibilidade pela participação das crianças nas instituições como possibilidade de garantir o direito delas brincarem, criarem, produzirem cultura, ter liberdade de manifestação e de serem felizes.

O Currículo de Pernambuco também não amplia a questão afetiva, aborda de forma generalizante, o qual destaca o brincar como experiência totalizante (quarta categoria), integrando as diversas dimensões do desenvolvimento infantil: cognitiva, afetiva, física, social e cultural. "Proporcionar experiências significativas de aprendizagens e desenvolvimento [...] num universo de curiosidades, descobertas, exploração de mundo e múltiplas linguagens." (p. 58). Isso significa que o professor ao planejar situações de brincadeira, o professor atua como mediador de experiências significativas, capazes de estimular a curiosidade, a criatividade e a construção da identidade da criança.

É importante destacar que o Currículo de Pernambuco (2019) defende o direito de brincar; o brincar como mediador do ensino e aprendizagem; o brincar como interação social e produção de culturas da infância; e promove uma experiência integral, isto é, social, cognitiva e afetiva. Contudo, é importante destacar que o olhar do brincar para a questão afetiva, deveria ser aprofundado do ponto de vista conceitual sobre o brincar. Pois, é no brincar que é possível expressar emoções e se aproximar da vivências do bem-estar subjetivo.

Melanie Klein (1981) destaca que quando as crianças brincam, elas têm a oportunidade de transformação dos afetos negativos em afetos positivos. Assim, Winnicott (1975) completa a ideia de Klein ao falar do brincar como uma chance da criança ser livre para criar, ser criativa. Portanto, é preciso ampliar e destacar a relação do brincar com as subjetividades, com o encontro dos afetos. Assim, podemos pensar nas atividades lúdicas para promoção da felicidade (bem-estar subjetivo).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Currículo da Educação Infantil de Pernambuco entende o brincar como linguagem da infância. Longe de ser apenas um passatempo, o brincar se constitui como experiência cultural, social e afetiva, atravessada pelas manifestações das culturas populares pernambucanas. Nessa perspectiva, o brincar não se separa da prática pedagógica, tornando-o prática de aprendizagem, interação, formação de identidades, valorização da essência da infância e das linguagens do brincar no seu sentido mais amplo. Em resumo, o brincar, nesse currículo, não é acessório pedagógico, mas fundamento educativo. O reconhecimento da criança como sujeito histórico, ativo e potente encontra na brincadeira o seu campo mais legítimo de expressão e desenvolvimento.

121

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricul>

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, P. <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
FERREIRA, Maria Fernanda da Silva; BARROS, Winnie Gomes da Silva. Concepções do brincar na BNCC. Anais do CONEDU, 2024. Comunicação Oral (CO).

MALETTA, Ana Paula Braz; DA SILVA, Jennifer Vaz Bacelar Ferreira Gomes. A noção de culturas da infância e sua relação com o brincar, com a vivência e com a experiência na educação infantil. TEXTURA-Revista de Educação e Letras, v. 23, n. 55, 2021

PERNAMBUCO (Estado). Secretaria de Educação. Currículo de Pernambuco: Educação Infantil. Recife: SEE/PE, 2018. Documento aprovado pelo Parecer CEE/PE nº 114/2018 em 20 dez. 2018.

SANCHES, Beatriz Silva; GONDO, Hellen Regina Primo. A relevância das brincadeiras e jogos na formação da criança na educação infantil. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 10, p. 4704–4722, nov. 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i10.11953.

PESSOA, Fernando. Quando as crianças brincam (1933). In: PESSOA, Fernando. Poesias. Lisboa: Ática, 1942. p. 166.

WINNICOTT, D.W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.